

Côrte:

Mez 18
Trimestre 38
Semestre 68
Anno 108

O CONSTITUINTE

Provincias:

Trimestre 48
Semestre 68
Anno 128

Orgão da Democracia e das Empresas industriaes de utilidade geral.

Numero avulso, 10 rs.

Numero atrazado 100 rs.

ESCRITORIO:

101 RUA DO ORVIDOR 101

Proprietario e Director — ANRISO FILHO,

DOCTOR EM SCIENCIAS POLITICAS E ADMINISTRATIVAS

TYPOGRAPHIA:

16 RUA DA QUITANDA 16

Escriptorio de Advocacia, Engenharia, Architectura e de Empresas industriaes

TIRAGEM 5.000 exemplares

Expediente.

Acha-se a venda no escriptorio, rua do Orvidor n. 101, na typographia desta folha, rua da Quitanda n. 16, na loja de encadernação, rua de Gonçalves Dias n. 23, e nas Agencias do CONSTITUINTE (que são indicadas na terceira pagina do jornal) a brochura intitulada:

O CONSTITUINTE

NO. 33 DE OUTUBRO DE 1885.

Instrumento da tyrannia

A redacção da *Gazeta de Notícias* de hoje publicou o seguinte:

ARBITRARIEDADE POLICIAL

Hontem á noite, deu-se o seguinte facto, para o qual chamamos a attenção do Sr. ministro da justiça e sobre o qual nos abstermos de fazer o menor commentario.

Um Sr. tenente de policia, acompanhado de uma praça armada subiu as escadas da casa de bilhares da rua de Gonçalves Dias, esquina da rua Sete de Setembro, e, procurando o proprietario da mesma casa, intimou-o em altas vozes a comparecer hoje a estação policial, afim de alli dar explicações acerca de um menor que tinha em sua companhia.

As pessoas que achavam-se no bilhar immediatamente acercaram-se do dono da casa, atiradas pelos modos e linguagem da autoridade policial. O proprietario dos bilhares, negociante conhecido e proprietario de uma grande fabrica, cavalheiro delicado e respeitado, respondeu que sim e com a maior cortezia, disse que estranhava a imprudencia do tenente, dando um ar de sollemnidade a um acto tão simples e affr. humil. por esse modo a attenção de todos os que se encontravam no estabelecimento, desmistificado.

— Imprudencia? respondeu o tenente, o senhor está preso.

— Sem tanta razão, não fez conduzir preso, para a estação o negociante, que nem um crime tinha, e não ser extorção uma taxa de cinco pias, muito por que se lhe fazia o maior das intimações.

— Então, conduza a grande impressão de todos os que se encontravam no estabelecimento, desmistificado.

— Imprudencia? respondeu o tenente, o senhor está preso.

— Sem tanta razão, não fez conduzir preso, para a estação o negociante, que nem um crime tinha, e não ser extorção uma taxa de cinco pias, muito por que se lhe fazia o maior das intimações.

lheiro se retirasse prudentemente, pois que, se alli permanecesse por mais um minuto, com certeza tambem seria trancafiado no xadrez.

E' bonito isto.

E, como promettemos não fazer commentarios ao facto, limitamo-nos a chamar a attenção do Sr. ministro da justiça para este seu tenente de tão mãos bofes, e que naturalmente hoje, mais pacato e menos iracundo, desmentira esta noticia e se constituirá victima de um alceve — apesar do testemunho de um grande numero de pessoas qualificadas.

Ahi fica mais um exemplo para a meditação de nossos concidadãos que ainda são bastante ingenuos para acreditarem que gozamos de liberdade individual.

Eis aqui a tactica dos governos tyrannicos, mas hyppocritas: Os seus agentes, contando com a impunidade, commettem toda a especie de attentado contra o *subdito* do rei. Se a imprensa *fallar muito*, a autoridade superior manda fingir um inquerito ou desmente simplesmente a accusação. No primeiro caso se, «desarmada pela esperança da punição do delinquente» (maxima n. 25 das que servem de base ao plano politico do Imperador), a imprensa calar-se, o resultado do inquerito é infallivelmente favoravel aos indigitados como culpados; se, porem, ella continuar a *fallar*, então demitte-se um, dois ou mais agentes secundarios. E' o que Tacito chama «inutilisar ou desfazer-se de um instrumento que já serviu».

No caso de que se trata, como já dois jornaes serviram de echo a mais este «grande escandalo» como diz *O Paiz*, é provavel que o tal Tenente seja punido, fingindo a autoridade superior grande indignação.

O Tenente de policia ficará assim sabendo que os seus superiores só se calam e approvam os actos de tyrannia quando não são impellidos pela imprensa a reprovarem aquillo que, no fundo, elles entimam.

E, ao contra, voltarmos ao antigo estado, tendo porem a tyrannia hyppocrita, collido o resultado que procurava: amedrontar os *subditos* ou inspirar-lhe o terror que se tornará mais submissiva e *prudente*.

Retornando, diga o leitor se ti-

nhamos, ou não, razão de perguntar no nosso *folheto-programa*: «Qual é o cidadão que está isento de soffrer vexames, máos tratos, a prisão preventiva?»

Quem é tão nescio ao ponto de acreditar que o tal Tenente ousasse fazer o que fez, se não tivesse certeza da impunidade? E qual é o fundamento d'essa certeza senão os muitos factos de arbitrariedade ou despotismo policial que têm ficado impunes.

A arbitrariedade que acaba de ser commettida contra a liberdade do *subdito* ou *hospede*, (se é portuguez não naturalizado) vae entrar para o rol dos *factos consummados*.

E o Imperador continuará a divertir-se e a comer a sua canja de gallinha.

E os ministros e autoridades policiaes continuarão a empregar outros meios semelhantes áquelle que acabamos de commentar para ganharem as eleições.

E o Castro Urso continuará a vender os seus bilhetes de loteria.

E os majores *Morin* continuarão a «correr aos pés do Imperador ou de seu successor».

E nós continuaremos a ser... *escravos livres*.

E não faltará gente para continuar a afirmar que só a monarchia — e monarchia bragantina — é capaz de fazer a nossa felicidade.

Quanto é efficaz o vosso systema, Sr. D. Pedro II! Se não tivesseis tido nos imperadores romanos os modelos que tão habilmente tendes imitado, nós pediríamos para vós á historia um *brevet d'invention*!

ANRISO FILHO.

NOTICIARIO

Concedeu-se licença, com a respectiva congrua, ao padre Antonio Angelo Gomes de Mendonça, vigário collado da freguezia de S. Bernardo de Alcobaga, diocese de S. Salvador da Bahia, afim de tratar de sua suade onde lhe convier.

Foi demittido do lugar de preparador de chimica medica e minera-

logia da faculdade de Medicina da côrte, o pharmaceutico Alfredo Marques de Campos.

Por portaria de hontem concederam-se tres mezes de licença com dois terços do respectivo vencimento, nos termos do art. 10 do decreto n. 6.857 de 9 de Março de 1878, a Frederico de Souza Lima, ajudante do guarda mandante da casa de correção da côrte, para tratar de sua saúde.

O Sr. ministro da justiça determinou ao chefe de policia da côrte, a expedição de ordens para que seja fechada a casa de torrar café da rua do Visconde de Itaúna n. 27, que se acha em condições prejudiciaes á saúde publica.

O Sr. ministro da fazenda determinou ao inspector da alfandega do Rio de Janeiro, que providencie afim de que o guarda mór da de Santos, José Marcos Inglez de Souza, que se acha addido á primeira, regresse á que pertence.

Autorisou-se á thesouraria do Rio Grande do Sul, de conformidade com o aviso do ministerio da agricultura de 19 de Setembro proximo passado, para abonar, de 17 do mesmo mez em diante, a gratificação que foi marcada ao engenheiro Honorio Bicalho como chefe da commissão de melhora-mento da barra da cidade do Rio Grande.

Por portaria de hontem foi nomeado commandante da guarnição e fronteira do Jaguarão, na provincia do Rio-Grande do Sul, o brigadeiro graduado Carlos Resin Filho.

O presidente da provincia do Rio-Grande do Sul officiou ao ministerio da guerra, declarando que o brigadeiro Izidoro Fernandes de Oliveira deixou de seguir para a côrte, como lhe foi determinado, por ter-se ferido com uma arma de fogo.

Do desastre de que foi victima o brigadeiro Izidoro, assim dá noticia o *Canabarro* do Rio-Grande do Sul:

«No dia 2 do corrente ás 9 1/2 horas da noite, apeando-se o Sr. general Izidoro de seu cavallo na casa do seu genro o capitão José Horacio da Cunha, na praça da Matriz, cabulhe a pistola do coldre, e batendo de encontro ás pedras da calçada, disparou, indo infelizmente ferido na parte superior do braço esquerdo».

Graças a um caridoso banhista foi salva hontem no Boqueirão do Passaio, Margarida de tal, que ia se afogando.

Ficou hontem encerrada a presente sessão do jury.

Lê-se no *Mercantil* de Petropolis de 26 do corrente:

«Em Sant'Anna de Macacu, d'esta provincia, Antonio Gaetano matou uma moça de 22 annos de idade, com quem vivia.

«O desgraçado, levado pelo ciúme, decapou a cabeça da victima, rasgou-lhe o ventre e crivou-a de facadas, e perpretado o delicto, evadiu-se».

Na cidade do Rio Grande no dia 21 do corrente um terrível incendio reduziu a cinzas o deposito de madeiras do sr. Luiz dos Santos Faria.

Foi nomeado promotor publico de Pindamonhangaba, o dr. João Martins de Menezes.

Chegou hontem a Bahia o illustrado dr. Rodrigues Lima.

Esse telegramma que foi enviado a redacção do *Paiz* sobre a chegada d'aquelle illustre clinico:

Foi esplendida a recepção que fez a Faculdade de Medicina ao dr. Rodrigues Lima.

Tomaram parte na manifestação, além dos lentes e alumnos da faculdade, medicos, advogados, negociantes e muito povo.

Durante o tracto foram pronunciados discursos, profligando o acto do governo e assignalando a revoltante injustiça de que foi victima o dr. Rodrigues Lima.

A bordo foram buscado os sextanistas, o barão de Guahy e muitos outros amigos e admiradores.

Falleceu em Campos o Sr. Alexandre José da Silva, fazendeiro da freguezia de Santa Rita.

O congresso de Buenos-Ayres, em sessão de nontem approvou o tratado passado com o governo do Brazil sobre a delimitação do territorio das Missões.

Pasteur, sabio francez, communicou officialmente a Academia de Medicina o caso de cura completa de uma criança, que tinha sido mordida por um animal damnado e em cujo organismo se tinha innoculado completamente o virus rabico.

Esta communicação produziu viva sensação em Paris.

Em consequencia do incendio que reduziu a cinzas o edificio do Montepio dos Servidores do Estado, incendio que foi attribuido a um empregado d'aquelle estabelecimento, ordenou a respectiva directoria que se procedesse a um rigoroso exame na escripturação do mesmo Montepio.

O exame terminou hontem, e por elle se verificou que ha um desvio na importancia de 13:000\$000.

Falleceu na capital da provincia de Goyaz o coronel João Fleury Curado.

O congresso argentino modificou o tratado para o reconhecimento do territorio das Missões, declarando que o Chapeco e o Chopim são o Pepirimirim.

O ministro argentino no Rio de Janeiro está encarregado de tratar a questão dos direitos sobre a carne secca importada do Rio da Prata.

Encerram-se no dia 15 do proximo mez as aulas da Escola de Marinha.

Continua ainda gravemente enfermo o illustre jornalista dr. Francisco Alves Branco Muniz Barreto.

Consta-nos que está nomeado commandante da guarnição e fronteira de Bagé, no Rio Grande do Sul, o brigadeiro Sabino da Rocha.

Tomou posse ante-hontem da presidencia da provincia de Sergipe o dr. Manoel de Araújo Góes.

Em sessão de hontem foi novamente eleito presidente do Instituto Philologico Brasileiro o sr. dr. Carlos de Luet.

Realisa-se hoje no collegio S. Feliciano a sessão solenne do Gremio Litterario Feliciano Fidal.

Por telegramma de um dos vereadores da cidade de Theophilo Otttoni, na provincia de Minas Geraes, sobre o sr. ministro da justiça que a fazenda do sr. Otttoni proximo aquella

cidade fôra assaltada por cerca de 100 indios Popichas, que se apoderaram de duas moças. A requisição de S. Ex. parte para alli um official de linha a tomar o commando da força, que alias é sufficiente para garantir a segurança individual e de propriedade. Ao presidente da provincia ordenou S. Ex. que tomasse as providencias ao seu alance.

Por telegramma recebido ante-hontem a noite, do presidente sabe-se que foram mortos 30 indios.

ESPECTACULOS HOJE

Recreio Dramatico.— *O Conde de Monte Christo.*

Recreio da Cidade Nova.— *Um fora cidas.* Beneficio do Bahia Lobo, *Sant'Anna.*— Mais uma vez o *Bocaccio.*

Polytheama.— Maravilhas dos irmãos Carlo. O Bosco trabalha pela ultima vez.

Club Fenianos.— *Kermesse.*

Chamamos a attenção do leitor para o AVISO que sai na terceira pagina.

REVISTA DA IMPRENSA

Gazeta da Tarde:

Queixa-se das assuadas constantes de que é victima o Castro Urso.

E' mesmo uma vergonha.

Parece incrivel que a policia ainda não puzesse cobro a estas vergonhas.

O autor das *Sangu sugas* declara que já foi co-religionario do Sr. barão de Cotegipe.

Faz esta declaração com uma graça...

Eu ri-me muito!...

E o barão tambem...

Ah!... Ah!... Ah!...

O collega nos *mexericos* diz que o ministerio está solido e unido.

Não creia.

Já reina desordem nos campos de Agramante!...

O *Paiz*:

«Faz annos hoje o rei artista».

Oh!...

ESCANDALOS DE LISBOA

Gustavo foi a Roma e não vio o Papa.

—Aonde está o gato, pergunta o Malaquias?

A resposta amanhã.

Gazeta de Noticias:

«O ministro Argentino no Rio de Janeiro está encarregado de tratar da carne secca».

Com furôa! Sr. ministro!...

E' muito bom!

Diario do Brazil:

Não está disposto a *chingar* o dr. Otttoni. Mas usando da franqueza que lhe é peculiar, acha que o seu acto sobre o Matadouro é tão tanto illegal.

Que dirá o *Black-Crook* de tudo isto?

Vá, venha, de lá a sua opinião!

Diario de Noticias:

«Qual será o mesmo titulo?»

E' uma interrogação do collega.

Haverá de ser muito garoto que a revista do Valentim se chamasse-se o *bilontra*!

O Diario Official.

As cousas estão feias!...

Falla-se que a guilhotina governamental está preparada na sala da redacção.

O susto é geral!

Todos andam com os cabellos arripiados.

Até o Philadelpho!...

O *Escaravelho* disse-me hontem que não irá a Eurepa.

Esta noticia encheu-me de contentamento.

E' verdade que faz um calor na ilha do Pico!...

Alguns habitantes tem-se transformado em torresmo.

Ah! se o pobre *Escaravelho* fosse até aquella ilha!...

Era um dia o tio Luiz!...

O Hudson ao sahir do Paço de S. Christovão apanhou uma grande carga d'agua!...

Acha-se constipado!...

A falta de habito!...

Espero que se restabeleça o mais breve possivel.

Juvenal.

O «CONSTITUINTE» NAS PROVINCIAS

O *Constituinte*.—Recebemos os numeros 10, 11, 12, 13 e 14 d'este órgão republicano, que encetou a sua publicação na corte. E' seu redactor e proprietario o Dr. Anfriso Fialho, que, ha pouco, publicou o *Processo da Monarchia Brasileira*, terrível pamphletto, cuja tiragem de dez mil exemplares foi distribuida gratuitamente. N'aquellas paginas traçadas com grande brilhantismo, o illustrado escriptor demonstrou a politica machiavelica do nosso monarcha, até hoje encoberto por um véo de sabedoria, clemencia e patriotismo. O *Constituinte*, cujo programma se resume no seu titulo, fundou-se com o fim principal de agitar a opinião publica em favor de uma idéa generosa, qual a convocação de uma Assembleia Constituinte, destinada a reformar as bases da nossa nacionalidade. Actualmente na imprensa da capital é o jornal mais vehemente, mais corajoso, mais cruel em seus ataques. Seus artigos operam como tiros de canhão: o seu redactor é um artilheiro da palavra. Logico, penetrando directamente no amago das questões, conhecedor profundo das ficções monarchicas, sincero, convicto, o Dr. Anfriso Fialho usa de uma linguagem digna que dá aos seus artigos um grande realce e notavel superioridade. Da sua penna se pode dizer que ella não escreve, mas sim bombardeia. O *Constituinte* é um jornal justo, o que não o impede de ser feroz: verdadeiro, o que o obriga a ser inexoravel. Sentimos não ter a sua collecção completa, pois é digno de ser colleccionado. Quem conhece as manobras do nosso rei, aparentemente amigo da liberdade de imprensa, pode de antemão prever certos factos.

O imperador antepõe-se a nação; elle conhece bem o perigo de uma organização republicana na capital, e ha de estorçar-se per evital-a, ainda mesmo a custa dos mais revoltantes attentados. O governo acaba de organizar um corpo de policia secreta, composto de assassinos de profissão; e é tora de duvida que quem paga o assassino planeja o assassinato. A nação está alerta, não ha de ser o sangue dos republicanos que ha de consolidar a monarchia: todo o crime inspira horror, e conquanto o paiz se divida em grupos politicos nos todos somos irmãos.

Assim, fique O *Constituinte* de sobre aviso, e desconfie do bom coração dos homens inviolaveis.

(Da *Gazeta Sul Mineira*, de S. Gonçalo de Sapucahy.)

Agradecendo cordialmente ao illustrado collega, cujo nome sentimos não poder aqui escrever — por desconheçê-lo — os conceitos lisongeiros com que nos honrou, devemos, entretanto lembrar-lhe que não pôde ser «cruel e feroz» aquelle que é justo, como lhe approve chamar-nos.

E' a justiça um dos attributos de Deus, e Deus não é cruel; nem feróz por que aquelle attributo exclue estas ultimas qualidades que são grandes defeitos.

A. FIALHO.

Espirito dos outros

A donzella de Blois, filha natural de Luiz XIV e da Maintenon, foi casada com um duque d'Orleans. Um dia a senhora de Caylus, conversando com a jovem princeza dirigio-lhe cumprimentos sobre os boatos que corriam. Dizia-se que o duque estava cego de amores por ella.

— Pouco se me dá que o duque me ame. O que eu desejava, e consegui, foi casar-me com elle.

(De Caylus.)

Uma esposa desabusada reclama a separação perante o tribunal.

— No entanto o marido de v. ex. tinha lhe muito amor...

— Quanto a isso, é verdade, sr. juiz; mas os tempos mudaram. D'antes, quando elle me via, era o seu coração que batia, e... agora é a sua bengala!

Uma vez que Bocage fôra á casa de um amigo, que o convidara para jantar, perguntando-lhe o hospede si o famoso vate portuguez já sentia fome, respondeu elle com a seguinte quadra improvisada:

Si alguma palavra digo,
Si o halito á bocca puxo;
Sobem-me as tripas e o bucho,
Para escutar si mastigo.

Uma senhora que ambiciona ser aristocrata, dizia:

— Si Adão tivesse comprado um titulo de marquez, todos eramos nobres!

O cumulo da precaução:

— Eu cá—dizia X um dia d'estes, tenho tanto medo d'um incendio, que, depois de apagar o candieiro quando me deito, accendo sempre um phosphoro para me certificar de que ficou bem apagado!

N'uma reunião discute acaloradamente a sra. X, uma das convidadas.

— Ora adeus, sempre é uma mulher que tem dois amantes.

— Deix! Mais de cinco posso eu contar!

II, uma senhora obesa e desilludida já, replica sentenciosamente:

— Tomara eu para mim os que passam d'este numero!...

A beira do rio.

— Que diabo de pamaçaira é essa? Está ali embasbacado a olhar para o rio!

— E' que minha sogra mergulhou e ainda não appareceu.

— Há muito tempo?

— Não; ha coisa de duas horas.

Uma artista muito nossa conhecida deu a luz um rapaz.

A joven mai queixou-se a uma collega do desgosto que lhe causara não ter sido, em vez de um rapaz, uma menina.

— Não te acho razão, acudio a collega: e lisonjeiro ter um filho.

— Não duvido, respondeu a cantora; mas o que hei de eu então fazer aos meus vestidos velhos?

— Calças, respondeu-lhe a amiga.

Assigna-se e vende-se esta folha no respectivo escriptorio, rua do Ouvidor n. 101, na rua de Gonçalves Dias n. 33 e na typographia, rua da Quitanda n. 16.

PROCESSO

DA

MONARCHIA BRAZILEIRA

NECESSIDADE

DA

Convocação de uma Constituinte

(Continuação)

XXII

A respeito da ultima crise politica expressaram-se no parlamento no sentido que acabo de fallar, ex-ministros dos mais competentes, taes como os srs. Silveira Martins e Affonso Celso. Foi este tambem ojuizo manifestado pelos orgãos da imprensa neutra e independente, como, por exemplo, a *Gazeta de Noticias*.

A conducta do Imperador dando actualmente o poder ao partido que está em minoria no parlamento reveste-se de um caracter de absolutismo tanto mais accentuado e revoltante quanto ha apenas poucos mezes que foi dissolvida a camara dos deputados, e que o paiz elegeu uma maioria liberal. Além d'isso, tendo elle consultado o presidente da camara sobre a possibilidade da formação de um governo liberal, ficou sabendo que o partido liberal, em maioria e unido, estava resolvendo sustentar um novo ministerio do seu credo politico. Este pouco caso que o Imperador fez da opinião da nação e da do presidente da camara foi caracterizado pelo Sr. Affonso Celso no senado dizendo: «que já não se quer se salvam as apparencias» e pelo Sr. Lourenço de Albuquerque, na camara dos deputados, exclamando: «A renegação dos conservadores não me causou espanto, porque já estão habituado aos actos do poder despótico que rege este paiz!».

Alguns perguntam: depois dos factos allegados e das opiniões manifestadas pelos chefes e membros

nentes membros de todos os partidos, quem ousará ainda affirmar que não tem havido e não ha mais governo pessoal do Imperador? Evidentemente são os «nescios e os subservientes aos interesses illegitimos da monarchia» ousarão fazel-o. A' esses, porém, eu não procurarei convencer: os primeiros, porque se ainda não puderam enxergar a verdade por si mesmos seria inutil tentar abri-lhes os olhos; os ultimos, por que não ha peor cego do que aquelle que não quer ver, nem peor surdo do que aquelle que não quer ouvir. Mas sempre lhes farei a obra de caridade de chamar a sua attenção para o *Processo da monarchia brasileira* por onde os nescios poderão ver quem é o senhor dos nossos destinos, e os subservientes qual a recompensa ou vantagem que d'elle podem esperar.

Ha, porém, quem affirme, uns convencidos e outros unicamente no intuito de defenderem o Imperador, que os culpados da existencia do governo pessoal são os partidos. A' este eu direi: os partidos são representados por seus chefes; e qual foi a influencia que sobre o animo do Imperador exerceram caracteres como Paraná, chefe do partido conservador, e Zacarias, chefe do partido liberal? Os factos que citei relativamente á estes dous grandes chefes provam até a ultima evidencia que elles não podiam fazer mais do que fizeram em presença do capricho imperial, e entretanto, não conseguiram fazer o Imperador entrar na legalidade. Demittiram-se porque não quizeram submeter-se, preferindo sacrificar-se nobremente accetando resolutamente uma das alternativas do famoso dilemma com que alguns annos mais tarde Gambeta, o famoso tribuno francez, devia impôr a vontade nacional á um chefe d'Estado infiel. Que mais podiam elles fazer? Quem ha por ahí entre os nossos politicos que tenha a estulta pretensão de fazer melhor? Que digam como. Demittiram-se, repito, e era o unico modo que tinham de resistir ao governo pessoal. Mas o Imperador não fez caso d'essa resistencia, como não fará de nenhuma outra do mesmo genero que possa apresentar-se-lhe, por que sabe que não falta quem queira ser ministro, mesmo com a condição expressa de vir dizer publicamente que elle é o modelo do rei constitucional.

O independente e insuspeito Sr. Andrade Figueira exclamou ha poucas semanas, perante a camara dos deputados: «No Brazil ha uma corubega da qual dependem os partidos!» Ou

ahi está um dos chefes do partido conservador respondendo formalmente aos autores da objecção: não é o Imperador que depende dos partidos, são os partidos que dependem do Imperador!

(Continua)

AVISO

Acabamos de publicar em brochura *A conferencia dos Devisos*, precedida de traços biographicos do Sr. Ferreira Vianna.

E vamos publicar igualmente em volumes:

1.º—*O Libello do povo*, por TIMANDRO, (commentado)

2.º—*O Príncipe*, por MACHIAVEL. (Igualmente commentado).

3.º—*Recordações*.

4.º—*A Guerra do Paraguay*.

5.º—*Cartas politicas aos electores*, (depois de publicadas n'esta folha).

6.º—*Processo da monarchia brasileira*.

Estas quatro ultimas obras são escriptas pelo director d'esta folha, tendo a primeira e a ultima começado já a publicar-se n'estas columnas.

Estas obras serão vendidas pelos preços seguintes:

Conferencia, 500 rs.; *Libello*, 18; *Recordações*, 28; *Guerra do Paraguay*, 38500; *O Príncipe*, 58; *Processo da Monarchia*, 58. Total 198000.

Para as provincias paga-se mais a despeza de expedição pelo correio.

Quem tomar uma assignatura de todas estas obras pagará sómente 128 em vez de 198000. Pagar-se-ha a metade da importancia da assignatura no acto de tomal-a; a outra metade se pagará á medida que forem publicadas e proporcionalmente ao valor de cada uma.

O assignante do jornal por um anno (podendo começar em 1.º de Outubro do corrente) terá direito a um exemplar do *Príncipe* ou do *Processo da Monarchia*. O assignante por seis mezes terá direito a dous exemplares d'entre as quatro primeiras obras.

Afim de garantir a impressão e a entrega das obras acima mencionadas o director do *Constituinte* declara que a typographia em que se estão imprimindo as ditas obras é de sua exclusiva propriedade.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

«O Ceará libertado»

Brio do povo Cearense

O mais liberal do Brazil.

Só de 1 mil vezes a cada...

O teu nome virá mil...

Libro de pensamento

Democratizando a pro...

Das páginas do Ceará

Redigida pela...

Do abençoado torrão...
Onde o sol da liberdade
brilha com todo esplendor,
Sua pura claridade...

Ahi, nas plagas queridas
Na terra de meus amôres,
... Pede licença e sauda
Os exímios libertadores...

Manifestai-lhes do quanto
Com elles me congratulo...
... Por quebrarem os grilhões
Da escravidão, com o obolo!!

A illustre sociedade
Cearense abolicionista,
Que sendo incansavel...
Como igual, não ha conquista!

Invicto povo Cearense
A tua futura historia...
Escrevest'a com letras d'ouro
Gravando-a na memoria!

Não parecendo que o Ceará
Da secca soffrêra rigôres,
Que não luctára tres annos
Com deshumanos clamôres.

Como a planta vicejante...
Que faltando a chuva tombou,
O Ceará soffreu calamidades
E erguendo-se... proclamou:

Não mais quero no meu seio
A nodosa da escravidão...
Seja a liberdade o symbolo
Da bandeira d'abolição!!

Riscando-se do mappa negro
O vergonhoso nome d'escravos,
Lhes dando todos direitos...
De cidadãos, iguaes e bravos!

Embora a minha Provincia
E á igualdade do — Ceará, —
Iniciador do abolicionismo,
Eu te saúdo de cá!!!!!!

Côrte. 1885.

MANOEL RODRIGUES DE MACEDO.

Agencias do Constituinte

- Rua d'Ajuda n. 63.
Rua do Espirito Santo n. 2 A.
» da Constituição n. 1 B B.
» dos Invalidos n. 35 e 98.
» » Visconde do Rio Branco 63
Rua do Evaristo da Veiga n. 6.
» do Evaristo da Veiga n. 100.
Largo da Lapa ns. 1, 5.
Rua do Cattete ns. 17 e 223.
» das Laranjeiras n. 36.
Praia de Botafogo n. 150. esquina
da Rua dos Voluntarios
da Patria.
» S. Clemente n. 61. — Tabacaria Turca.
Praça do General Ozorio, chalet
n. 2.
Kiosque n. 27, largo de S. Francisco de Paula.
Largo de S. Francisco esquina da
rua do Ouvidor.
Estrada de Ferro D. Pedro II. —
Francisco Vetronille.
Rua do Conde d'Eu ns. 82 e 212.
Rua do Conde d'Eu esquina da
rua do Visconde de Sapucahy.
Praça 11 de Junho. Rua de Santa
Anna n. 15 B.
» de Catumbi n. 12 e 31.
» de Haddock Lobo n. 6.
Rua da Estrella n. 18. R. o
Comprido.
» do Carmo n. 3.
Mandarin, largo do Paço junto a
salla imperial.
Kiosque Triunpho, rua Primeiro
de Março, esquina da do Ouvidor.
» de Bragança n. 33.
» da Prádua n. 80.
» Largo de S. Joaquim n. 150.
Route Ferry, Cortei
» Niteroiy.
» S. Domingos.

ANNUNCIOS

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DR. NELLO MORAES FILHO

ESPECIALIDADES

Syphilis, moléstias de ventres e crianças

Consultas do meio-dia ás 3 horas

49 RUA DO CARNIO 49

Dr. Aristides da Silveira Lobo

ADVOGADO

Rua da Quitanda n. 7

TYPOGRAPHIA DO CONSTITUINTE

Este bem montado estabelecimento, dispondo de pessoal habilitado para tudo o que diz respeito á arte typographica, acceta todos os trabalhos, garantindo-se promptidão, modicidade nos preços e nitidez na impressão.

Imprimem-se rapidamente

CIRCULARES, FACTURAS, CARTÕES,
CONTAS CORRENTES, PROGRAMMAS DE
ESPECTACULOS, ETC., ETC.

16 Rua da Quitanda 16

DR. ALBERTO DE CARVALHO

Advogado

17 RUA DA QUITANDA 17

SEPTIPATHIA--

ODr. J. B. Poli trata e cura moléstias difíceis, chronicas e ás vezes os desenganados. Especialidades: elephantiasis das pernas, canceroides, canceros do utero, ulceras bravas, fistulas, darthros, catharrhos, leucorrhéa, bronchite e tísica; na rua do Sacramento n. 16.

Os doentes do interior que quiserem experimentar o tratamento com a septipathia descrevão suas moléstias em carta ao Dr. J. B. Poli, rua do Sacramento n. 16, que serão attendidos.

A LUA DE PRATA
N. 74

Rua de Gonçalves Dias
Grande sortimento
de chá, cêra, sementes,
rapé, sagú,
araruta, tapioca, mate,
etc.

Velas de Glichy, Farinha Lactêa, e
Leite condensado suíço.

RIO DE JANEIRO

FAMA DA BARATEZA
FABRICADE
Gaiolas e Ratoeiras

FAZ-SE

qualquer obra por
emcommenda

90 Rua da Assembléa 90

BILHETES DE LOTERIAS DO IMPERIO

VENDE-SE

Praça da Constituição, canto da rua do Sacramento

NO KIOSQUE CAPITÃO NEGRO

LOTÉRIAS

CASA ESPECIAL DE BEBIDAS
SORVETES E REFRESCOS

DE

Bernardino Teixeira Ramos

Fabricante da celebre laranja-in-
tuitada LICOR DA ARABIAÉ a melhor bebida que tem apparecido
neste genero

Só contem cascas de laranjas amargas.

Tem sempre o melhor e mais

escolhido sortimento de todas as bebidas,

vinhos, cognac, champagne, cer-

veja de todas as qualida-

des, fructos, etc., etc.

39 RUA DOS OURIVES 39

O Constituinte

acceta annuncios nas seguintes
condições:Na secção correspondente, (ul-
tima pagina), a 800 rs. cada um

QUADRO

como este

Intercalados no texto, a 500 rs.
a linha.GRANDE LOTERIA
DO
YPIRANGA

PREMIO MAIOR — 100 CONTOS DE RÉIS

A extracção foi transferida para o dia 10 de dezembro

AGENCIA, Rua Theophilo Ottoni n. 78